Debora Klingenberg – Fichamento de Admirável Mundo Novo (Aldous Huxley, 1932)

O livro nos apresenta uma sociedade futurista onde todas as pessoas eram controladas desde a geração por um sistema que os condicionava mentalmente, tornando-os dominados pelo sistema a favor de uma aparente harmonia na sociedade. Não havia espaço para questionamentos e dúvidas, nem para os conflitos, pois até os desejos, felicidades e ansiedades, eram controladas quimicamente pelo "Soma", que todos ingeriam continuadamente.

A sociedade era dividida em castas, sendo que as superiores eram separadas em "betas", "alfas" e "alfas +" e se originavam de óvulos biologicamente superiores, fertilizados por esperma biologicamente superior, recebendo o melhor tratamento pré-natal possível. Já as castas inferiores, bem mais numerosas, recebiam um tratamento diferenciado: provinham de óvulos inferiores, fertilizados por esperma inferior, passavam por um processo denominado Bokanovsky (noventa e seis gêmeos idênticos retirados de um só ovo) e eram "tratados no pré-natal, com álcool e outros venenos proteicos".

A sociedade é apresentada por diversos personagens, tendo uma em especial, pertencente à casta dos betas, que acaba se interessando por um selvagem (da reserva, que seria a nossa sociedade atual). Os dois personagens representam o antagonismo entre a nova e a velha sociedade, mostrando os novos e os velhos padrões.

Ela vive em uma sociedade formada por pessoas pré-programadas genética e psicologicamente para desempenhar um papel social e gostar deste, sem questionar ou desejar outra coisa, sendo simplesmente o que lhe foi designado. O selvagem, John, sente-se insatisfeito com o mundo onde vive, em parte porque é um pouco diferente das pessoas da reserva se selvagens (sendo filho de duas pessoas do "Brave new world", o mundo científico ao qual nunca havia conhecido, já que nasceu na reserva). Quando Bernard (personagem com desvio em relação à sociedade científica, uma vez que houve um erro em sua composição) encontra a jovem oriunda da civilização (perdida e esquecida na reserva por anos) e o filho dela, John, ele vê uma possibilidade de conquista de respeito social pela apresentação de John como um exemplar dos selvagens à sociedade 'civilizada', o que não funcionou.

Em um momento da história, o selvagem cria uma rebelião, e o administrador faz a todos entender que a liberdade é perigosa para a sociedade, pois quebra a estabilidade. Por isso, não podem desenvolver a ciência ou a arte, pois estas precisam do

caos para existirem. O selvagem seria então, transferido, e prefere viver em um velho farol, onde deseja purificar-se da civilização, querendo ser livre novamente. Porém, sua paz dura pouco ao ser perseguido por repórteres e outros da civilização. Sua fama se espalha novamente e acaba cercado de pessoas civilizadas que o adoram. Por não ter mais alternativas e não ser mais livre, John acaba enforcando-se, encontrando assim, a paz.

É interessante se ater às diferenças entre as sociedades: a nossa, e a utópica civilização perfeitamente científica, sem 'problemas'. Um aspecto é de que ninguém nascia como na nossa sociedade, mas eram fertilizados em laboratório, pois ser mãe ou pai era algo repugnante. Assim, durante a infância, as informações eram transmitidas às crianças por hipnopedia (método de ensinar durante o sono). Outro aspecto interessante é que cada indivíduo era feliz com sua função exercida na sociedade, sendo ela até a mais deplorável (como para as últimas castas). Gostaria de comparar isso com a nossa sociedade, que não condiciona biologicamente as pessoas, mas as condiciona socialmente. Por exemplo: é extremamente difícil alguém que nasce pobre chegar a ter o emprego de seus sonhos, a vida que queria, ou até dinheiro para se alimentar e ter uma família. No caso do livro, elas nem pensavam em ter outra vida, diferente da nossa realidade atual. Vale ressaltar que hoje, na nossa sociedade, uma numerosa parte das pessoas não se encontram felizes no que fazem.

Também há um aspecto interessante em que a promiscuidade da sociedade civilizada era de não ter diversos parceiros, ou não ter nenhum. Isso é mostrado constantemente como algo ruim, sendo que para a nossa sociedade em geral, promiscuidade é justamente o contrário. As palavras casamento, mãe, pai e filho, como muitas outras, eram consideradas vulgares.

O conceito de morte é totalmente diferente, eles ressaltam como é algo feliz, e dão doses de Soma até que a pessoa morra. As crianças cantam uma musica de alegria quando visitam as pessoas a morrerem ou o necrotério. Já o selvagem (que seria a voz da nossa sociedade), diz como é escuro e triste, mas que vem para todos.

É interessante que sempre há um antagonismo entre as civilizações, que mostram como nossa sociedade pensa muito e sente muitas emoções, sendo que nisso entra também a tristeza ou a raiva, gerando conflitos como nós temos registrado até os dias de hoje. Na sociedade civilizada, altamente padronizada, há baixo potencial para conflito, mas por motivos de condicionamento e não deixando que ninguém pense. Isso mostra como algumas sociedades que nos parecem ser perfeitas, podem ter defeitos.

Admirável Mundo Novo apresenta essa sociedade que não questiona, não duvida, não sente. Na nossa, muitos não se sentem capazes de mudar e outras estão alienadas e acomodadas no atual modelo social, sem questionar.